



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Coisa de louco!

Tudo fica mais leve, alegre e delicado com um chorinho. E nenhum grande instrumentista resiste ao convite de Reco do Bandolim para tocar no Clube do Choro, situado no Eixo Monumental. É um dos endereços certos da boa música em Brasília e no Brasil. Assisti a shows memoráveis naquele espaço. Sensacional Armadinho tocando o clássico *Bolero de Ravel*, em forma de chorinho. Com seu ritmo buliçoso, assanhado e manhoso, o choro tem algo de festa de passarinho, drible de Garincha ou de Vinicius Jr., curva caprichosa de um desenho de Niemeyer na

paisagem, arpejo elétrico. Somos um país de cangaceiros, mas também capazes de delicadezas surpreendentes.

O choro pegou forte na cidade, plantado por mestres da categoria de Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo, Bide da Flauta, Avena de Castro e Odette Ernet Dias. Mas, atualmente, é Reco quem insufla alma no choro de Brasília, que, tudo indica, terá vida longa.

Antes do Clube do Choro e da Escola de Choro Raphael Rabello, o gênero era considerado “coisa de velho”. Todavia, agora, vejamos o que aconteceu: há uma legião de crianças e adolescentes que fazem diabruras com um cavaquinho nas mãos. É chorinho com pegada de rock. O exemplo mais cabal é de Hamilton de Holanda, que, praticamente, tomou chorinho na mamadeira do clube candango e se tornou um dos

brilhantes instrumentistas do Brasil.

Hermeto Pachcoal sentenciou: “O futuro da música instrumental brasileira está nas mãos de Hamilton de Holanda”. E, de fato, ele se tornou o futuro e o presente da música instrumental brasileira.

O Clube do Choro revive, simbolicamente, o ambiente de intimidade e descontração dos antigos bares, onde o gênero floresceu no Rio de Janeiro. Não é de se estranhar que, em noites inspiradas, tenhamos a impressão de que Jacob do Bandolim, Pixinguinha ou Waldir de Azevedo baixaram na pele dos músicos.

“Coisa de louco”, costumava comentar, Reco do Bandolim, o coordenador do Clube do Choro, sempre extasiado com os virtuosismos e malabarismos dos grandes instrumentistas. Sem a sua

capacidade de articulação, a sua liderança e o seu profissionalismo, o choro não sobreviveria em Brasília. São Paulo inaugurou um Clube do Choro diretamente inspirado na matriz brasiliense.

Certa vez, Reco convidou o jornalista e crítico carioca Sérgio Cabral (pai) para participar de um show comentado do grupo Choro Livre. Era simples: o grupo tocava clássicos do gênero e, sentado em frente a uma mesa, Sérgio, mais para pesquisador boêmio do que para scholar de gabinete, contava deliciosas histórias do chorinho. Pois bem, Reco anuncia a presença de Sérgio Cabral dentro de instantes e o Choro Livre executa a primeira composição: “Estamos aguardando Sérgio Cabral. Enquanto isso, vamos a mais uma música”. E nada do Sérgio Cabral aparecer. O clima começou a ficar tenso depois da quarta música sem o crítico.

Mas eis que, depois de uns 20 minutos, Sérgio Cabral irrompe ao palco do Clube do Choro, soltando fogo pelas ventas: “Reco, você se esqueceu de mandar alguém me pegar no hotel”. E o Reco todo desconcertado: “Impossível te esquecer, Sérgio, você é inesquecível!”. Carioca desembaraçado, ex-integrante da turma do *Pasquim*, Sérgio transcendeu a situação em um átimo com admirável senso de humor: “Esquece, Reco, me dê uma garrafa de uísque e vamos começar a nossa conversa”.

Mesmo assim, Reco não se conformava com o deslize: “Depois dessa, até eu, que não bebo, quero também uma garrafa de uísque. Por favor, garçom”. No entanto, Sérgio Cabral evocou histórias saborosas e tudo terminou em eletrizante choro, da melhor categoria: “Coisa de louco, coisa de louco”, diria Reco.

TEMPO / Após o recorde de 167 dias, a seca acabou oficialmente no DF. Os brasilienses comemoraram, mas as primeiras precipitações causaram problemas, como alagamentos na Asa Norte, queda de árvores e de postes no Lago Norte

Chuva traz alívio e transtornos

» GIOVANNA SFAL SIN*
» PABLO GIOVANNI

Após 167 dias oficialmente sem chuva, o Distrito Federal encerrou, ontem, a maior seca de sua história — 167 dias. A sensação entre os moradores da capital foi de alívio.

Maria Sandra dos Reis, 38, trabalhadora de serviços gerais, ficou alegre. “Está sendo maravilhoso. Esse calor estava me acabando. Eu adoro esse tempo de chuva. Até de tarde estava abafado e, de repente, caiu a chuva. Umas 16h20, começou e durou uns 40 minutos. Foi forte, com um ventinho suave e gostoso. Tempo bom demais”, comemorou a moradora de Planaltina de Goiás.

Os profissionais da saúde, que lidam com os efeitos devastadores da seca e das queimadas, também celebraram. A enfermeira Andréia Sousa, 30, faz serviços externos e contou que em locais como o Sol Nascente estava um caos. “O período de seca foi exaustivo, especialmente por causa dos problemas respiratórios. Recebi muitos pacientes com essas complicações. A chuva traz um alívio muito grande, não só para os pacientes, mas para qualquer ser humano e para os animais”, avaliou.

Estragos

Com o retorno da tão esperada chuva, também voltaram os transtornos. Na Asa Norte, a precipitação foi intensa em algumas áreas, causando alagamentos, como na W3 e próximo ao viaduto que dá acesso à ponte do Bragueto, onde se formou uma grande poça, devido a uma boca de lobo entupida no lado direito da via, sentido W3 Norte.

No Lago Norte, na QL3, uma árvore caiu em razão das fortes rajadas de vento e derrubou cinco postes, deixando a quadra inteira sem energia. Moradores ficaram assustados com a intensidade da tempestade. Sérgio Passaglia, do conjunto 7, relatou ao *Correio* que não

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Uma boca de lobo entupida no viaduto de acesso a Ponte do Bragueto fez com que a água se acumulasse na lateral



Na W3 Norte, houve alagamento, como na altura da 514/515

imaginava que a chuva fosse tão violenta. “Acho que foi o encontro de uma frente fria com o calor, estava muito quente. Teve até um pouquinho de granizo. A energia está faltando em toda a minha rua. A chuva começou por volta das 16h e durou até 16h45, começando de vagar, mas depois ganhou força com muita ventania”, comentou.

Na QI 9, a queda de um poste e de um eucalipto, que atingiu o quintal de uma residência, foi outro impacto. A região também ficou sem energia. “A chuva estava guardada há tanto tempo e, quando vem, derruba tudo. (...) Foi muito vento, e aqui é cheio de árvores. Esse eucalipto alto é um perigo, bateu na outra casa



Na QI 9 do Lago Norte, a queda de um poste causou falta de energia

e derrubou três postes na quina. Todo mundo torcendo pela chuva, mas quando ela chega, faz esse estrago todo”, disse.

Equipes da Neoenergia foram aos pontos do Lago Norte onde houve queda de postes para substituir as estruturas e normalizar os serviços o mais breve possível. Até o fechamento da edição,

a companhia seguia trabalhando, e a energia não havia retornado.

Previsão

A partir de hoje, a expectativa do Inmet é de que chova em mais pontos da capital federal. Ao *Correio*, o meteorologista Heráclio Alves explicou que, apesar de vídeos

» Cuidados

O governador Ibaneis Rocha, pelas redes sociais, disse que a estiagem castigou o Cerrado e que é de suma importância a preservação ambiental. Ele destacou que o GDF trabalhou para preparar a cidade para a chuva, com investimentos em lagoas de contenção e a criação de uma força-tarefa para limpeza de milhares de bocas de lobo. Ibaneis também falou de cuidados que as pessoas devem ter. “O primeiro é a eliminação dos possíveis focos de dengue em nossas residências. Não podemos permitir a proliferação do mosquito. Já o segundo é a atenção que todos devemos ter no trânsito, evitando, assim, acidentes.”

e imagens mostrarem chuvas em outras regiões do DF, como Águas Claras e Brazlândia, o fim da seca só foi oficialmente reconhecido na tarde de ontem, entre 13h e 14h, quando foram registrados 7 milímetros de chuva na estação meteorológica do Gama.

“Não houve apenas registros de chuva no Gama, mas também em outras estações que não pertencem ao Inmet. A partir de amanhã (hoje), a tendência é de que as chuvas se intensifiquem. Nossa previsão é de que a precipitação se espalhe mais, pois o que ocorreu até agora foi algo pontual”, detalhou.

Nos próximos dias, a combinação de altas temperaturas e umidade pode intensificar as chuvas, que poderão vir acompanhadas de trovoadas, rajadas de vento e até granizo. As temperaturas devem diminuir, embora continuem elevadas, com a máxima chegando a 34°C, enquanto a umidade relativa do ar deve se estabilizar em torno de 30%.

* Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de outubro de 2024

» Campo da Esperança

Beatriz Teixeira Sales, 80 anos
Filomena Cristalino Veloso, 81 anos
Georgina Soares da Silva, 73 anos
José Maria de Barros, 83 anos
Maria da Conceição Castro Rodopiano de Oliveira, 94 anos
Maria Dalva E Silva Leitão, 71 anos
Robinson Neves, 87 anos

» Taguatinga

Adiran Guimarães Alves, 89 anos
Agripino Batista Alves, 82 anos
Edinildo de Lucena Brandão, 73 anos

José Alves da Silva, 73 anos
José Pereira da Silva, 81 anos
José Ursino de Almeida, 61 anos
Marialande Ana Ferreira da Silva, 48 anos
Marieta Cordeiro de Carvalho, 80 anos
Ariadina de Oliveira Martins, menos de um ano

» Gama

Divina de Jesus Marques, 82 anos
Gracineith Moreira Dias Novo, 73 anos
Isaías Pereira dos Santos, 53 anos
José Pereira de Oliveira, 64 anos

» Planaltina

Francisca Barbosa Pereira, 94 anos
Pedro Cândido da Silva, 67 anos
Raimundo Nonato Ferreira, 64 anos

» Brazlândia

Almerindo Paulo dos Santos, 79 anos
Sivirino Matias da Nóbrega, 70 anos

» Sobradinho

Francisca Ferreira da Silva, 84 anos
Francisco do Nascimento, 92 anos
Ivanda Geralda Pinheiro, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Mercês Alves Silva, 89 anos

Maria da Glória Souza Santos, 87 anos (Cremação)
Gilberto Medeiros de Macêdo,

81 anos (Cremação)
Rui Carlos Lopes de Oliveira, 75 anos (Cremação)

NOTA DE FALECIMENTO

JULIANA MARIA VASCONCELOS MEIRA

Marcos Meira (advogado) e família comunicam o falecimento de sua amada **Juliana Maria Vasconcelos Meira**, esposa, filha e mãe dedicada. O velório acontece nesta terça-feira 8/10, a partir das 8h30 no Cemitério Campo da Esperança, em Brasília, o sepultamento ocorre às 10h30.